



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

AUMENTO DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA UBS
PROGRESSO EM BAILIQUE - AP

MARIO MARCIO DE OLIVEIRA SOLETO

NATAL/RN
2020

AUMENTO DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA UBS
PROGRESSO EM BAILIQUE - AP

MARIO MARCIO DE OLIVEIRA SOLETO

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Educação Permanente em Saúde da Família, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador: DHYANINE MORAIS DE LIMA

NATAL/RN
2020

A população Ribeirinha de Bailique, pelo acolhimento e carinho que tiveram por mim!!

A Deus primeiramente, pelo dom da vida e da Medicina;
A minha tutora Dhyanine Morais De Lima que sempre esteve disposta a ajudar e contribuir
para um melhor aprendizado e pela paciência ao longo da concretização desse trabalho.
Muito obrigado.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. RELATO DA MICROINTERVENÇÃO..... | 7 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 10 |
| 4. REFERÊNCIAS..... | 11 |

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno consiste na melhor maneira para alimentar crianças desde recém-nascidas até dois anos de idade ou mais. O leite materno ainda é a melhor fonte de nutrientes para as crianças. Com essa prática é possível protegê-las contra doenças infecciosas e melhorar o desenvolvimento psicomotor, físico, social e cognitivo. Além disso, o aleitamento materno ainda desenvolve o vínculo afetivo entre a criança e a mãe. É justamente nesse período entre o nascimento e dois anos de idade da criança que ocorre grandes mudanças em suas faculdades. Ela aprende a mastigar e digerir alimentos, cria habilidades para receber objetos e adquirir autocontrole no processo de ingestão de alimentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Segundo Schincaglia (2015), quando a criança atinge os seis meses de idade, a dieta que outrora era preenchida apenas por leite materno deixa de ser suficiente e outros alimentos deverão ser inseridos, portanto, é extremamente importante ressaltar que a introdução de novos alimentos não substitui o aleitamento materno funcionando apenas como um acréscimo e não uma substituição.

Quando ocorre a introdução de novos alimentos antes dos seis meses de idade de uma criança, a mesma apresenta diversos fatores negativos com sua saúde como diarreias, desnutrição e infecções. Com esses sintomas, caso não sejam tratados, crescem as chances de retardamento em seu desenvolvimento motor e mental e em casos mais graves podem ocorrer até morbimortalidade. Devido a ser uma fase crítica e com muitas mudanças biológicas e físicas, é necessário o correto acompanhamento de uma equipe multidisciplinar que possa auxiliar de forma que evite que a criança adquira problemas em sua saúde que ainda é muito frágil (GERMOGLIO, 2015).

OBJETIVO

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento das crianças e contribui para a diminuição da mortalidade infantil proporcionando com isso uma qualidade de vida nas seguintes fases do indivíduo, mas para isso, é de fundamental importância haver informações a respeito desse assunto, fornecendo as informações necessárias as mães sejam as primeira vez ou não, assim, o profissional de saúde torna-se um interlocutor essencial para a propagação da importância do aleitamento materno e a promoção da vida, o que se torna como objetivo deste trabalho o aumento da prevalência de aleitamento materno até 1 ano de idade.

JUSTIFICATIVA

Dessa maneira, a realização deste projeto se faz necessário para a promoção e incentivo à amamentação na UBS Progresso, pois, constitui-se uma estratégia educativa e efetiva proporcionando conhecimentos para população local que através de ações será possível esclarecer possíveis dúvidas sobre a técnica correta de amamentar e sua importância, desconstruir conceitos falsos e de interferência, propiciando a sensibilização e a

responsabilidade dos cuidadores das crianças, além de intensificar e aproximar o vínculo com os profissionais da UBS em estudo.

Com isso, foi realizado uma reunião com a equipe ESF onde elencamos a baixa prevalência de aleitamento materno, motivo que incentivou a realização deste trabalho, que será realizado com o objetivo de incentivar o aleitamento materno até 6 meses de idade e consequentemente diminuir a taxa de desmame precoce.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

O problema prioritário apontado pela equipe ESF foi o alto índice de mães que informaram cessar o aleitamento materno antes dos 6 (seis) meses de puerpério na UBS de Vila do Progresso. Após reunião com a equipe de trabalho da unidade identificamos que a população de mães locais tinha pouco conhecimentos acerca da importância do leite materno.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) está radicada na Vila Progresso, localizada no Arquipélago de Bailique que fica distante cerca de 160 a 180 quilômetros de Macapá, capital do estado do Amapá. O acesso é feito somente por via fluvial pelo rio Amazonas, soma-se em média de 12 (doze) horas de barco e tem uma área adstrita de mais de 30 comunidades constituídas por ilhas, onde residem cerca de 15.000 pessoas de baixo nível cultural e escassos recursos econômicos.

São cerca de quarenta comunidades habitando o arquipélago, o que soma mais de sete mil habitantes. É uma população indígena nativa, com os costumes próprios tanto para alimentação como moradia, e que enfrentam muitos problemas para o acompanhamento em função das difíceis questões geográficas.

Em análise a situação local foi possível identificar que dentre tantos problemas que envolvem a comunidade o aleitamento materno surgiu como algo que precisaria de especial atenção, sendo constatado que muitas mães não realizam o processo de amamentação recomendado até o sexto mês da criança.

A amamentação é uma prática alimentar capaz de diminuir a morbimortalidade e de garantir um crescimento físico saudável. Dentre as vantagens do leite materno, ressaltamos a sua composição, pois contém nutrientes necessários que a criança precisa para seus primeiros meses de vida, facilitando a digestão e protege o organismo de ações danosas favorecendo um crescimento saudável.

A ESF da UBS da Vila do Progresso é composta por um médico, uma enfermeira, dois técnicos de enfermagem e seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que participam do reconhecimento do território, pesquisam a população, agendam as consultas, fazem planejamento das atividades com a enfermeira e os técnicos de enfermagem. A equipe se reúne mensalmente para organizar o trabalho, realizar entrega da produção, planejar o calendário de vacinas e as ações de educação em saúde que ocorrem nos espaços da comunidade como escolas e igrejas, sendo verificado que acessibilidade é uma das principais dificuldades para a população buscar por acompanhamentos.

As informações dadas pelos profissionais de saúde para a população são essenciais para que obtenham recursos de cuidado com o indivíduo e de toda sua família. Na comunidade da Vila do Progresso há um índice elevado da gravidez na adolescência que por vezes que não buscam a unidade de saúde para o acompanhamento. O pré-natal é uma fase essencial para que as mães possam conhecer as transformações em seu corpo e das ações futuras com seu bebê, é

neste processo de autoconhecimento que ocorre a promoção do aleitamento materno e da sua relevância como ação prioritária de saúde.

Com isso, torna-se importante definir os motivos que levam ao desmame precoce, a fim de proporcionar o maior tempo possível de aleitamento às crianças. O profissional de saúde assume neste sentido um importante papel na mudança do cenário apresentado, do qual pode apoiar e instruir a gestante e puérpera, através de grupos de gestantes, alojamento conjunto, durante a puericultura e na promoção de campanhas de incentivo ao aleitamento. Quanto mais conhecimento sobre as interferências sobre o processo do aleitamento materno, melhor direcionamento para formar ações de informações e que sejam eficazes para a comunidade.

Muito são os fatores que interferem na prática do aleitamento materno levando ao desmame precoce, podendo ser estes referentes à mãe, como nível socioeconômico, idade, paridade, escolaridade, cultura, inserção no mercado de trabalho, falta de conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno; desestímulo à amamentação, falta de apoio ao aleitamento materno após a alta hospitalar e influência de familiares e amigos, que acabam por influenciar negativamente, uma vez que relatam experiências e orientam de maneira incorreta e acabam optando por introduzir outros alimentos.

Outros fatores ainda são apontados como responsáveis pela interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo, tais como: falta de conhecimento da importância e experiência prévia sobre amamentação, produção insuficiente de leite, uso de chupetas, falta de planejamento para cumprir tabelas para amamentação, introdução de outros alimentos de forma precoce como leite industrializado e massas de papas, descaracterizando a alimentação saudável da criança.

Assim, torna-se importante definir os motivos que levam ao desmame precoce, a fim de proporcionar o maior tempo possível de aleitamento às crianças, alcançar a população local através de ações que possam transformar seus hábitos.

Para o desenvolvimento deste projeto inicialmente será desenvolvido ações de medidas de promoção de saúde, fortalecendo o estímulo ao aleitamento exclusivo até os seis meses de vida da criança através de ações que possam provocar mudanças em hábitos na comunidade local.

AÇÕES

- Levantar dados sobre amamentação exclusiva;
- Capacitar equipe da ESF sobre amamentação exclusiva até os 6 meses de idade;
- Capacitar ACS para ofertar orientações as mães sobre amamentação exclusiva;
- Organizar grupos com puérperas;
- Implantar material educativo sobre amamentação exclusiva.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ter o máximo de dados sobre amamentação exclusiva no município de atuação equipe da ESF estará 100% capacitada sobre amamentação exclusiva até os 6 meses de idade.
- Os ACS estarão capacitados e prontos para dar orientações as mães e familiares sobre amamentação exclusiva durante as visitas domiciliares.
- Grupos com puérperas, com encontros quinzenais, com local e cronograma definido ter um material educativo já criado sobre amamentação exclusiva.

As ações do projeto serão planejadas de acordo com um cronograma pré- estabelecido realizado em conjunto com a equipe através de reuniões, afim de realizar sua implantação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmete para realização do trabalho foi necessario Identificar as deficiências da UBS com relação ao planejamento, agendamento, busca ativa de usuários faltosos em programas prioritários como atenção à saúde do idoso, pré-natal e puerpério, vacinação, e a importância de desenvolver uma atenção integral de qualidade garantindo as ações de promoção e prevenção (pilares fundamentais da atenção primaria de saúde).

Como conclusão desde trabalho gostaríamos de chegar em uma proposta final obtendo um levantamento da real taxa de aleitamento exclusiva da Vila Progresso, o que não foi possível já que o periodo de COVID 19 nos limitou para realização do projeto.

O objetivo de manter a equipe da UBS 100% capacitada sobre amamentação exclusiva até os 6 meses de idade, chegando até 1 ano de idade, foram realizadas incilmente realizações de reuniões com a equipe a qual foram estabelecidos e colocados no papel algumas ideias, mas nada pode ser realizado.

As atividades de capacitação aos ACS e prontos para dar orientações as mães e familiares sobre amamentação exclusiva durante as visitas domiciliares, não foram possíveis já que o periodo enfrentado da pandemia não possibilitou o processo.

Fixar os grupos com puérperas, com encontros quinzenais, com local e cronograma definido e obter um material educativo já criado sobre amamentação exclusiva, tambem não foi realizado já que estavam proibidas reuniões em grupo nesse periodo,

Com a certeza de que com os conhecimentos e experiências adquiridas neste curso, seremos cada dia pessoas mais humanas e mais sensíveis, além de melhores profissionais com êxito e enfoque preventivo. Se conclui, que este projeto será implantado futuramente apos o periodo da pandemia e retorno normais das atividades.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança - Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, 186 páginas. 2ª edição, Cadernos de Atenção Básica, nº 23, 2015.

GERMOGLIO, R. G. Avaliação da introdução precoce da alimentação complementar em crianças menores de 6 meses em João Pessoa– PB. João Pessoa. Monografia (Especialização em Nutrição) – Departamento de Nutrição, Universidade Federal da Paraíba, 2015.

SCHINCAGLIA, R. M. et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. Epidemiologia Serviço e Saúde. Brasília, vol. 24, 465-464, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 07 ago. 2020